

### QUESTÃO 1:

Na perspectiva de Max Weber, o poder pode ser compreendido como a possibilidade de imposição da vontade em uma relação social, ainda que exista resistência da parte de quem ~~está~~ esteja sofrendo tal imposição. Nesse sentido, para o autor, ainda que o poder possa não estar explícito, todas as relações são relações ~~de~~ marcadas pelo poder - são relações de poder, tanto as consideradas menos complexas, como no âmbito familiar, quanto as de mais alta complexidade, como as marcadas pela influência simultânea à conduta de uma quantidade grande de pessoas, como relações de classe, governos, exercícios de autoridade, leis e normas sociais. Weber afirma ainda que as formas de exercício do poder podem ser legítimas ou não, sendo a segunda possibilidade marcada por ter como parâmetro o uso da força, como em ditaduras. Já no caso das formas legítimas, trata-se do exercício de influência consentido por aqueles que a ~~ela~~ ela submetidos. O exercício de poder é denominado por Weber como dominação, conceito para o qual o autor categoriza três tipos ideais, ~~isto~~ a saber: a dominação legítima tradicional, a carismática e a racional-legal. A dominação tradicional tem como base a tradição, e está relacionada à crença em regras e instituições tradicionais de controle, podendo ser citadas como ~~um~~ exemplos a estrutura patriarcal e o coronelismo (do qual o poder privado e os chefes locais são traços marcantes para compreender a organização e manifestações do poder articulado à política). A dominação carismática tem como base o entendimento de que um indivíduo pode ser considerado superior, especial, por possuir qualidades excepcionais, ligadas também a uma grande capacidade persuasiva, discursiva, por exemplo, que configuram um perfil de liderança e controle. Podem ser citados como exemplos tanto lideranças políticas quanto religiosas de influência considerável. Nesse ponto, cabe salientar que, comparando-se à dominação tradicional, a forma carismática tende a ser relacionada a uma maior possibilidade de mudança social, já que a crença na excepcionalidade de um líder pode ser um elemento para que o mesmo utilize sua legiti-

midade para ultrapassar os limites até então impostos pelas normas sociais em vigência. Seguindo a comparação, a dominação ~~tradicional~~ tradicional tende a ~~relacionada~~ ser relacionada à ~~manutenção~~ manutenção das normas sociais, pois tem como base de sua legitimidade a conformidade com as tradições. O terceiro tipo ideal de dominação é o racional-legal, cujo elemento fundamental consiste nas normas e regras aprovadas coletivamente. Tendo como exemplo a burocracia moderna, está presente nas relações que constituem o Estado moderno, marcadas pela impessoalidade, com regras e normas seguidas indistintamente. No que tange especificamente ao conceito de política, Weber a compreende como o exercício de papel de liderança no âmbito do Estado, ou ainda na disputa pelo controle da distribuição de poder tanto entre estados quanto entre grupos de um Estado, o que leva à compreensão do poder como recurso inerente ao exercício político, salientando a ~~relação~~ articulação entre poder e política para o autor. A concepção de Weber também está articulada ao poder (e ao seu conceito, a compreensão do mesmo como dominação) e à política, à medida em que o autor compreende o Estado como uma organização ~~de~~ burocrática sem conteúdo inerente, na qual homens dominam homens, e cuja peculiaridade de exercício de dominação reside na detenção do monopólio do uso legítimo da força. De seja, ~~além~~ além de marcado pela disputa de poder que caracteriza a política na concepção de Weber, o Estado exerce dominação por meio da legitimidade de poder utilizar-se da violência sem que a população a ele submetida o possa.

Uma outra perspectiva das ciências sociais em que poder, política e Estado estão articulados ~~que~~ que pode ser mencionada é a de Karl Marx. Central à compreensão da estrutura dialética da teoria desse autor, o conceito de luta de classes permeia a ~~uma~~ compreensão da articulação em questão. O conflito estrutura a sociedade capitalista ~~o~~ e é marcado pela oposição entre a burguesia, no papel de classe dominante, e o proletariado, no papel de classe dominada. Nesse sentido,



O poder da burguesia constitui-se no que a define como tal: a propriedade privada dos meios de produção. A condição de submissão do proletariado reside, conseqüentemente, na ausência de tal propriedade, configurando uma necessidade de, no sistema capitalista, buscar sua sobrevivência à uma "negociação" assimétrica e imperativa cujo objeto é sua força de trabalho, seu tempo, sua vida. Apesar de aparentemente comportar-se pelos grupos opostos mencionados, a luta de classes possui mais um ator: o Estado, cujo papel é a defesa dos interesses da classe dominante. A atuação do Estado pode possuir, superficialmente características relacionadas a ideia de atenuação do conflito de classes, de conciliação. Longe de uma tendência ao que se poderia esperar como justiça na concepção do Estado Moderno, Marx afirma que tal papel conciliador tem como objetivo a manutenção do modo de produção capitalista. Nesse sentido, se o modo de produção tem como base o conflito de classes, a dominação de uma classe sobre a outra (especificamente, neste caso, da burguesia sobre o operariado), e o papel do Estado é a manutenção do sistema que depende e favorece a dominação, não compreende-se que o Estado atue de modo a privilegiar a classe burguesa. Em síntese, se o papel do Estado é manter um sistema que favorece a dominação da classe burguesa, sua função e atuação será norteadas e terá como consequência favorecer a classe burguesa. Na perspectiva da crítica da Economia Política, Marx não se refere articulando as dimensões política e econômica, vinculando, também pelo eixo da luta de classes a concepção de que não há exercício político que esteja apartado das relações de dominação que é essencial a sua compreensão da dinâmica social capitalista. Para o autor, eventos históricos como a Revolução Francesa não constituem, de fato, processos revolucionários, pois não houve ruptura com o modo de produção, tampouco alteração da condição de dominação a qual está submetida a classe proletária. Desse modo, está caracterizado que o exercício político não ocorre no



Contexto capitalista, seguindo a dialética, ou será revolucionário (e, por tanto, vinculado a ruptura com as instituições capitalistas) ou será instrumento de mera negociação da burguesia para manutenção de sua condição de dominante.

### QUESTÃO 3:

Plano de Aula: Tema: Poder, Política e Estado

Primeira aula: Poder, Legitimidade e Dominação.

Roteiro da aula:

A. Exposição teórica do conceito de poder com verificação oral da compreensão dos alunos.

Tempo de duração: 7 minutos

B. Exposição teórica dos tipos de poder (econômico, ideológico e político), intercalada com utilização de recurso imagético como ferramenta de exemplificação para cada categoria exposta, a saber: charge sobre financiamento mirado de campanhas políticas para exemplificar poder econômico, projeção de notícia de jornal que vincula militarização e armamentos à ideia de pacificação, para exemplificar poder ideológico, e projeção de imagens da atuação da polícia em manifestações, para aprofundar poder político). E solicitação de que os alunos também apresentem, oralmente, exemplos.

Tempo de duração: 15 minutos

C. Exposição teórica simplificada do conceito de legitimidade como anuência, autorização, consentimento, com verificação oral de compreensão dos alunos, ~~estabelecendo~~ estabelecendo caminho para o próximo conteúdo.

Tempo de duração: 3 minutos.

D. Exposição teórica da concepção de poder como dominação para Weber e exposição teórica sobre os tipos ideais de dominação, intercaladas com utilização de recurso imagético ~~utilizada~~ como ferramenta de exemplificação e aprofundamento para cada categoria exposta, a saber: projeção de fotografia de família cuja figura central é o pai,



Contexto capitalista, seguindo a dialética, ou será revolucionário (e, por tanto, vinculado a ruptura com as instituições capitalistas) ou será instrumento de mera negociação da burguesia para manutenção de sua condição de dominante.

### QUESTÃO 3:

Plano de Aula: Tema: Poder, Política e Estado

Primeira aula: Poder, Legitimidade e Dominação.

Roteiro da aula:

A. Exposição teórica do conceito de poder com verificação oral da compreensão dos alunos.

Tempo de duração: 7 minutos

B. Exposição teórica dos tipos de poder (econômico, ideológico e político), intercalada com utilização de recurso imagético como ferramenta de exemplificação para cada categoria exposta, a saber: charge sobre financiamento mirado de campanhas políticas para exemplificar poder econômico, projeção de notícia de jornal que vincula militarização e armamentos à ideia de pacificação, para exemplificar poder ideológico, e projeção de imagens da atuação da polícia em manifestações, para aprofundar poder político). É solicitação de que os alunos também apresentem, oralmente, exemplos.

Tempo de duração: 15 minutos

C. Exposição teórica simplificada do conceito de legitimidade como anuência, autorização, consentimento, com verificação oral de compreensão dos alunos, ~~estabelecendo~~ <sup>estabelecendo</sup> caminho para o próximo conteúdo.

Tempo de duração: 3 minutos.

D. Exposição teórica da concepção de poder como dominação para Weber e exposição teórica sobre os tipos ideais de dominação, intercaladas com utilização de recurso imagético ~~utilizada~~ como ferramenta de exemplificação e aprofundamento para cada categoria exposta, a saber: projeção de fotografia de família cuja figura central é o pai,

para trabalhar a estrutura patriarcal como exemplo de dominação tradicional; a projeção de imagens de diferentes líderes carismáticos, como o pontífice católico, Adolf Hitler, o presidente Lula e Antônio Conselheiro, para aprofundar a concepção de dominação carismática; e projeção de charge sobre burocracia para exemplificar e facilitar o entendimento sobre a dominação ~~racional~~ racional-legal.

Tempo de duração: 15 minutos.

E. Verificação de dúvidas (oral)

Tempo de duração: 3 minutos

F. Exposição da proposta de atividade para a aula seguinte:

Os alunos deverão pensar e identificar relações de poder e /ou dominação\*, conforme o conteúdo da aula, e trazerem os exemplos pensados na próxima aula. Será organizado, em sala, ~~uma~~ um debate, em que os alunos exponham as situações pensadas e discutam associações possíveis com as diferentes categorias ~~apresentadas~~ aprendidas na aula \*que permeiem as suas vidas, seja no âmbito familiar, escolar, afetivo, ou qualquer outra percepção.

Tempo de duração: 7 minutos

- Tempo total de duração da aula: 50 minutos

- Recursos pedagógicos: quadro e projetor

• projetor / recurso imagético

• exposição oral.

- Justificativas:

Intercalar a exposição oral com verificação oral de compreensões a cada etapa e a utilização de recurso imagético trazem dinâmica à aula, que ~~consegue~~ permite à professora acompanhar cada etapa da construção do conhecimento dos alunos, ~~possibilitando~~ reduzindo a possibilidade de discrepância entre os alunos, e corrigindo ~~esse~~ estratégia para reter a atenção do grupo e consolidar o conhecimento teórico, ao relacioná-lo e enxergá-lo em diferentes exemplos da realidade, da vida em sociedade. A perspectiva



metodológica demonstrada tem como objetivo geral auxiliar o processo de construção da imaginação sociológica de cada aluno, permitindo que, gradativamente, cada um consiga olhar para o mundo e analisar a realidade com autonomia crítica.

Objetivo geral da aula:

- Compreender o que significa Poder para a Sociologia

Objetivos específicos da aula:

- compreender o conceito de poder
- compreender o conceito de legitimidade
- conhecer diferentes tipos de poder e ser capaz de identificá-los na realidade social
- compreender o conceito de poder / ~~de~~ dominação para Max Weber
- conhecer diferentes tipos ideais de dominação para Weber e ser capaz de identificá-los na realidade social.

Especificidades do requerimento: 1° ano do Ensino Médio:

Os alunos desse requerimento já tiveram contato com a abordagem dos autores clássicos, no início do ano letivo, na abordagem do eixo "Indivíduo x Sociedade". Já houve, também, a discussão ~~de~~ sobre a estrutura patriarcal, quando trabalhado o conteúdo de processo de socialização (apesar de discutido e reportado, o tema será aprofundado no 2° ano do ensino médio, tanto no eixo de Cultura quanto no de Movimentos Sociais).

A ordenação do conteúdo, ao estabelecer a abordagem sobre poder como a primeira etapa por entender tratar-se de elemento que introduz e facilita a compreensão dos conteúdos política e estado, a medida que está articulado aos dois campos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. ~~de~~

## QUESTÃO 2:

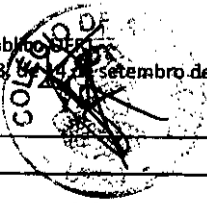
A crise da democracia no Brasil contemporâneo, como qualquer fenômeno social, dificilmente poderá ser analisada estabelecendo apenas uma causa que a justifique ou ajude a compreendê-la. A crise da democracia está relacionada, em sua base, ~~relacionada~~ aos problemas de representação que são característicos - e podem se intensificar, conforme a conjuntura - em sistemas eleitorais como o brasileiro. Por tratar-se de sistema de governo presidencialista, cujos partidos políticos disputam eleições majoritárias e proporcionais, conforme o cargo, e com a utilização de listas abertas e do coeficiente eleitoral, há vantagens e desvantagens. Como vantagem, a possibilidade de incluir grupos minoritários e garantir, ao máximo, sua representação, bem como a expressão de diferentes segmentos da sociedade. Como desvantagens, os mencionados problemas de representação, relacionados ao fato de que o sistema em curso incentiva coligações - que tornam-se vitais para a sobrevivência de partidos pequenos, ~~para~~ a fragmentação partidária, dificuldade de formação estável de maiorias, levando à negociação de alianças e coalizões para que se governe. Cabe mencionar ainda, como consequência marcante desse processo, a recente autonomia dos candidatos em relação aos partidos políticos, já que a disputa no sistema eleitoral acaba mais centrada nos primeiros, aumentando a possibilidade de um distanciamento e do desprestígio dos partidos.

Ao panorama apresentado, soma-se a discussão teórica que articula Poder, Política e Estado, por meio da qual é possível analisar as instituições democráticas permeadas tanto por ~~por~~ disputas de poder, como na perspectiva de Weber, quanto pela reprodução do conflito de classe, marcando a ~~de~~ sua atuação como parcial, ~~de~~ determinada no favorecimento da classe dominante. Tomando como caso a ser analisado o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, ~~é possível~~ é possível a análise tomando os problemas de representação explicitados e a perspectiva teórica exposta na primeira



questões, como Kantari e por a seguir.

O processo de impeachment de Dilma Rousseff é abordado por muitas correntes teóricas no âmbito das ciências sociais, do direito em em diversas esferas como um golpe. O uso do termo carrega relação com a interpretação de ~~se~~ tratar-se de um processo que não ocorreu segundo os preceitos democráticos. Embora, supostamente, tenha respeitado trâmites legais, sua condução, objetivo e abordagem, tanto ~~na esfera~~ ~~na esfera~~ nos meios de comunicação de massa quanto nas dimensões burocráticas e institucionais do Estado não parecem guardar relação com o objeto de apreciação do processo, conhecido publicamente como "pedaladas fiscais", que consiste em estratégia recorrente, cabe salientar, em outros mandatos, para adequar as contas à lei de responsabilidade fiscal. Antecedido por uma alarmante criminalização do Partido dos Trabalhadores, marcada pela exposição exultante de casos de corrupção, como o apelidado de "mensalão", que, em sua ~~repetição~~ repetição e preenchimento dos noticiários, abre-se um panorama para a ~~intensificação~~ intensificação do distanciamento entre a população e a política, no que tange aos aspectos ideológicos. Ao salientar-se como negativa, desgaspada e desonesta, ~~em~~ a figura do "político", ganha espaço eleitoral o processo e os candidatos que se pretendem "neutros" politicamente, com discursos genéricos, como o brado "contra a corrupção", que não marcam posição política explicitamente. Segundo a análise de Marx, não há a possibilidade de neutralidade nesse contexto: a posição supostamente neutra mostra-se aliada aos interesses da classe dominante, disfarçada sob o manto da busca por "justiça", termo também já abordado na primeira questão. Apoiado e ~~financiado~~ financiado por instituições como a FURJAN, o processo ~~está~~ mostra-se alinhado com os interesses ~~de~~ ~~de~~ pertinentes aos que compartilham do mesmo lugar de classe dos seus componentes, cuja saída da então presidente elite democrática-



mente, representava vantagens, demonstradas conforme as políticas aplicadas por seu sucessor, como a modificação das leis trabalhistas, que compreendia como um retrocesso na conquista de direitos dos trabalhadores, incompatível como a manutenção da manutenção do Estado democrático, bem como um esboço de reformas do ensino médio e da previdência. Ao não seguir o interesse público e dar indícios de manipulação da opinião pública e utilização das instituições para fins ligados à manutenção e favorecimento da condição de dominação das classes altas, fica claro que ~~o~~ o processo descrito indica que a democracia, no Brasil contemporâneo, encontra-se em crise.